



O novo governo do Uruguai e as relações comerciais com Minas Gerais

Tomou posse no último domingo o novo governo uruguaio, liderado pelo presidente de centro-direita Luis Lacalle Pou, que se tornou o oitavo presidente eleito após a redemocratização em 1985. Ao assumir, o presidente Lacalle pôs fim a 15 anos ininterruptos de poder da coalizão de esquerda Frente Ampla.

O novo governo foi eleito com base em forte plataforma de reformas no país, com destaque para fortalecimento da segurança interna e principalmente econômicas. O governo anterior entrega o país com um desemprego em torno de 9%, inflação acima de 8% e um déficit público que até agora compromete 4,7% do PIB. Apesar da excelente qualificação de crédito internacional que o país desfruta nos fundos e bancos internacionais, a dívida externa do país também está em crescimento.

As novas orientações que o país já sinalizou que adotará, será uma agenda fortemente voltada para o desenvolvimento econômico e medidas de austeridade que deem a economia nacional o fôlego que esta necessita para crescer. O sistema de pensões e benefícios estão na prioridade da agenda econômica. Também, um dos caminhos apontados pela nova gestão será o fortalecimento do comércio internacional do país; o presidente Lacalle em seu discurso de posse cobrou dos demais países do Mercosul uma maior celeridade na aplicação do acordo comercial fechado entre o bloco sul-americano e a União Europeia. Ao mesmo tempo, sinalizou que pretende defender uma maior flexibilização do Mercosul para que os países do bloco tenham uma maior autonomia para realizar negociações comerciais com outros países individualmente. Esta é uma sinalização muito interessante, pois demonstra uma maior disposição por parte do Uruguai em atuar internacionalmente e adotar uma postura mais independente e abrangente para além da sua órbita internacional de atuação que é fortemente sul-americana.

O presidente foi pragmático ao defender uma postura que não se deixe levar pela ideologia política, esta ênfase foi importante, uma vez que os principais parceiros comerciais do país, Brasil e Argentina, são compostos por governos que possuem ideologias profundamente contrárias uma a outra e no qual são observadas tensões constantes. Provavelmente, o novo líder uruguaio adotará uma postura de conciliação no âmbito da política regional e também no Mercosul, adotando uma postura possivelmente mais neutra na relação com ambos os países. Todavia, é possível que siga a orientação dos demais governos de direita do continente em relação ao isolamento político regional da Venezuela.

Para Minas Gerais, o Uruguai é um parceiro econômico de primeira ordem:

No último ano, o fluxo comercial entre Minas Gerais e Uruguai totalizou 127 milhões de dólares.

Foram 101 milhões de dólares exportados pelo estado, que garantiu um superávit de 76 milhões de dólares e posiciona o país como sexto principal destino das exportações mineiras na América do Sul. Nos últimos cinco anos, as vendas de Minas Gerais ao Uruguai cresceram 14,3%, a maior parte deste resultado se deve ao aumento das exportações de ferro e de automóveis.

As importações, por sua vez, retraíram 28,0% devido principalmente à diminuição das compras de Minas Gerais de borrachas, guarnições de freios e condimentos vindos do Uruguai. Entretanto, houve um aumento das importações de partes para assentos e de queijos, o segundo produto mais importado por Minas do país. Espera-se que a adoção de uma política econômica mais assertiva pelo novo governo uruguaio, desenvolva um ambiente ainda mais promissor para a realização de negócios com o país, dotando as relações entre Minas Gerais e o Uruguai de um dinamismo ainda maior, uma vez que o cenário que tem se desenhado nos últimos anos nas relações entre as partes é de aprofundamento significativo do intercâmbio comercial e econômico.

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*